

EUGÉNIO DE ANDRADE

LAMENTO DE LUÍS DE CAMÕES
NA MORTE DE ANTÓNIO, SEU ESCRAVO

*...viveu em tanta pobreza, que se não tivera um jau, chamado
António, que da Índia trouxe, que de noite pedia esmola para
o ajudar a sustentar, não pudera aturar a vida. Como se viu,
tanto que o jau morreu, não durará ele muitos meses.*

PEDRO DE MARIZ

Devias estar aqui rente aos meus lábios
para dividir contigo esta amargura
dos meus dias partidos um a um

— eu vi a terra limpa no teu rosto,
só no teu rosto e nunca em mais nenhum.

27-12-79

Homenagens e Outros Epitáfios